

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 17, Marcos 10:32-11:11, Predição da Paixão, Entrada Triunfal

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings e seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 17 sobre Marcos 10:32-11:11. Predição da Paixão, Entrada Triunfal.

Olá novamente, enquanto continuamos trabalhando no Evangelho de Marcos. Da última vez que estivemos juntos, estávamos olhando para o incidente com o homem rico que Jesus amava e dizia que ele era capaz de cumprir os mandamentos, mas quando Jesus pediu que ele desse tudo o que tinha aos pobres, ele ficou desanimado e incapaz de seguir. Isso tem sido neste padrão de ensino de Jesus sobre discipulado.

O que eu gostaria de fazer enquanto continuamos a olhar para isso é lembrar que estamos chegando muito perto agora da entrada de Jesus em Jerusalém. Estamos chegando ao ponto em que o ensino dos discípulos na estrada para Jerusalém estava prestes a chegar ao fim e a entrada em Jerusalém. O que eu gostaria de fazer agora, no entanto, é continuar em Marcos capítulo 10, olhando para os versículos 32 a 45.

Para nos ajudar a entender um pouco da estrutura desta passagem, vamos ter nossa terceira e última previsão da paixão, onde Jesus prevê o que está prestes a acontecer, e há algumas diferenças importantes, que vou observar em um segundo. Mas você também vai ter o que nos acostumamos a ver agora: essa desconexão, essa tensão entre as ações no coração dos discípulos, e o que Jesus está dizendo sobre o discipulado, sobre segui-lo, e sobre ser obediente. Como eu já disse antes, e acho que, como estamos vendo através disso, Marcos continuamente tem uma visão muito negativa dos discípulos.

Não há muitas declarações positivas que ele faz sobre eles. Na verdade, de muitas maneiras, os discípulos se tornam o contraste, se você preferir, para o próprio padrão de obediência de Jesus, seu próprio padrão de seguir a vontade de Deus. Então é isso que a própria obediência de Jesus é mantida em contraste com a dos discípulos.

E vamos ver isso acontecer novamente. Vamos começar primeiro olhando para esta terceira predição: capítulo 10, versículo 32.

Eles estavam na estrada subindo para Jerusalém, e Jesus caminhava à frente deles. Eles ficaram atônitos, mas aqueles que o seguiam ficaram com medo. Levando os doze de lado novamente, ele começou a contar-lhes as coisas que lhes aconteceriam.

Ouçam, estamos subindo para Jerusalém. O Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e eles o condenarão à morte. Então o entregarão aos gentios, e eles zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão.

E ele ressuscitará depois de três dias. Não é nenhuma surpresa a esta altura que tenhamos essa linguagem de Jesus sobre o que vai acontecer com ele. Aqui, nesta terceira predição da paixão, eu acho que ela opera de forma muito similar às outras duas, pois é uma declaração resumida do que Jesus está ensinando, e este é outro aspecto dela.

Então, ele pega os outros dois, mas há alguns detalhes interessantes. Quando você pensa na primeira previsão da paixão que vimos, ela realmente identificou três grupos que rejeitariam Jesus. Os anciãos, os sacerdotes que estavam no comando e os especialistas da lei.

A segunda predição da paixão sobre o que aconteceria ao Filho do Homem realmente enfatizou que Jesus seria entregue em mãos humanas, e como discutimos naquele momento, eu realmente vi isso como uma imagem de Deus entregando Jesus pelo estresse em mãos humanas, se era isso que estava ocorrendo aqui. Mas aqui temos algumas declarações únicas. Esta é a única que tem a entrega pelos líderes religiosos aos gentios, e o que os gentios farão, o que é um novo aspecto, especialmente em termos de zombaria, cuspe, e açoitamento, e depois matá-lo.

Agora, uma das coisas que tem surgido frequentemente é quão autênticas são essas declarações, e os estudiosos têm argumentado que isso é provavelmente o produto de Marcos inserindo-o de volta em seu evangelho com base no conhecimento do que acontece com Jesus, ou a igreja primitiva meio que inserindo-o neste documento. Claro, há alguns problemas com isso, e já notamos alguns deles. Novamente, o fato de que este é o Filho do Homem será entregue.

Nós falamos bastante sobre como o título de Filho do Homem não é um que a igreja pega. Esse é um que Jesus usa para si mesmo. Também, novamente, temos essa referência para matá-lo em vez de crucificá-lo.

Novamente, esperaríamos que a linguagem da crucificação fosse a linguagem se esta fosse uma inserção posterior em vez de matar, assim como o problema de depois de três dias, enquanto a igreja posterior, a confusão de como entender o tempo de depois de três dias em vez de em três dias, referindo-se à ressurreição, fica esclarecida. Mas mesmo pensando nisso como se esta fosse a mão de Marcos modificando isto, não é a ordem do que acontece em Marcos. Se Marcos estava modificando esta declaração ou tentando trazer algo que surge mais tarde em seu evangelho, a ordem dos eventos que são apresentados aqui na predição de Jesus não

é a mesma ordem que vemos realmente acontecer no evangelho de Marcos, e alguém poderia pensar que ele a teria reordenado.

Então, eu acho que, em certo sentido, a historicidade está a favor de Jesus fazer essa declaração ou declaração resumida que refletiu seu ensinamento. E, novamente, é claro, temos essa curiosidade do Filho do Homem sendo entregue. Uma última coisa antes de olhar para o episódio de Tiago e João é que eles estão na estrada subindo para Jerusalém, e Jesus está caminhando à frente deles.

Eles ficaram atônitos, mas aqueles que o seguiram ficaram com medo. Acho essa declaração que você tem muito interessante. Eles ficaram atônitos, mas alguns ficaram com medo.

Estou tentando pensar em termos de, com Marcos, o que está acontecendo aqui porque o espanto tem sido frequentemente a resposta da multidão, e o medo tem sido fator aqui em todo o evangelho. Uma das coisas, porém, acho que precisamos ter em mente é para onde eles estão indo. Eles estão subindo para Jerusalém.

Então, desde o capítulo 8, Jesus tem se concentrado em Jerusalém. Nós tivemos uma confissão messiânica que foi feita. Ele está neste caminho, e você se pergunta se não há esse senso, pelo menos entre a multidão, de que esta figura do Messias, este que ficou principalmente na Galileia e em algumas terras gentias, agora, ao colocar seu rosto em direção a Jerusalém, se não há um fervor messiânico, então agora ele está entrando para fazer da cidade sua.

E eu acho que o medo pode se referir ao momento do que pode estar à frente deles mais do que medo em termos de um temor do Senhor. E mesmo esse contexto, eu acho, explica melhor por que esse episódio acontece entre Tiago e João, que eles estão pensando em termos da chegada do reino. Então, vamos olhar para esse episódio.

Então, Jesus acaba de dar esta declaração resumida sobre como o Filho do Homem basicamente cairá sob a autoridade de tomada de decisão dos líderes religiosos e dos gentios, que poderão zombar dele, cuspir nele e matá-lo. E é neste contexto que temos outro exemplo de como os discípulos estão tendo uma desconexão entre o que Jesus está dizendo sobre si mesmo e o que eles estão vendo em termos de segui-lo. Vamos começar a olhar aqui nos versículos 35 até 45.

Então Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: Mestre, queremos que nos faças uma coisa, se te pedirmos. Que queres que eu te faça? Perguntou-lhes ele. Responderam-lhe: Deixa- nos sentar à tua direita e à tua esquerda, na tua glória.

Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu bebo ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Podemos, disseram-lhe. Disse-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado.

Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não é meu para dar. Em vez disso, é para aqueles para quem foi preparado. Quando os outros discípulos ouviram isso, começaram a ficar indignados com Tiago e João.

Vou parar por aqui e retomar o resto em breve. Então, aqui temos esse contexto de como Jesus está se movendo em direção a Jerusalém, e Tiago e João vêm pedir a Jesus que lhes conceda algo. Agora, Mateus registra esse episódio também.

Vemos isso em Mateus capítulo 20, mas é a mãe de Tiago e João que realmente apresenta o pedido. Acho que o que temos aqui não é Mateus tentando proteger os discípulos, porque se você olhar para o relato de Mateus, quando Jesus responde, ele responde a Tiago e João. Ele não responde por meio da mãe.

Provavelmente o que temos aqui é Marcos capturando a essência do pedido, enquanto Mateus está capturando a essência e o processo. Então, o pedido ainda é de Tiago e João em ambos os relatos, enquanto Mateus dá um pouco mais de detalhes sobre como o pedido foi feito. No entanto, todas as partes envolvidas sabem que Tiago e João estão fazendo esse pedido.

Observe o que ele pede. Eles pedem para que Jesus faça algo por eles primeiro.

O que quer que eles peçam é um pouco vago. Queremos que você faça algo por nós se pedirmos. Agora, acho interessante que sejam Tiago e João, não Tiago, João e Pedro.

Tiago, João e Pedro foram destacados. Os três têm recebido honras e elogios únicos. E então, é natural ver como eles estariam pensando sobre como poderiam ocupar um lugar único quando Jesus entrasse em seu reino.

E eu não acho que eles estejam pensando em termos de glória, em termos de ressurreição. Eu acho que eles estão pensando em termos de governo messiânico, talvez decorrente da transfiguração. Eles estão pensando sobre o que acabaram de ver com Jesus.

Eles estão na estrada para Jerusalém. Deve parecer que agora tudo está chegando ao seu fim escatológico. E eles estão pensando em termos de como serão honrados.

Mas é revelador que, ao fazerem essa pergunta, eles não estejam incluindo Pedro nisso. Então, mesmo que eles soubessem que Pedro era parte desses três especiais,

se você preferir, a preocupação deles não é com Pedro, o que eu acho que dá alguma indicação ao coração deles. E eu acho que também é interessante que eles não comecem fazendo um pedido específico.

Eles começam dizendo, professor, queremos que você faça algo por nós. Quase como se estivessem tentando fazer Jesus concordar em conceder a eles o que eles querem antes de realmente pedirem o específico. E tentando fazer Jesus fazer algum tipo de grande declaração que então ele é obrigado, se você preferir, a atender.

Para não criar uma conexão muito próxima, então tenha paciência comigo aqui, mas há um pouco dessa sensação de que Herodes acaba caindo quando ele faz sua grande declaração sobre dar o que a garota pede ao dançar e agora se vê preso em ter que dar a cabeça de João Batista. E então, há quase essa sensação, eu me pergunto, de nada para aquele malévolo, não me entenda mal, mas de tentar obter um desses grandes juramentos que então as demandas culturais implicariam que Jesus tem que cumprir. De qualquer forma, eles não começam com a pergunta.

E então Jesus diz, o que você quer que eu faça por você? A resposta é nos permitir sentar à sua direita e à sua esquerda. Agora, eu acho que o assento aqui não é a ideia de um banquete messiânico. Eu acho que eles estão mais nessa linguagem do reino. O que você tem é basicamente uma sala do trono sendo retratada, e eles querem sentar nos lugares de honra do rei.

Claro, o da direita é da mais alta honra. Isso era geralmente reservado para o filho, que seria o herdeiro, o conselheiro chefe ou a pessoa mais próxima do rei. E o da esquerda, acho que precisamos entender aqui, não é desdenhoso porque a esquerda ocupava uma posição menor do que a direita na cultura antiga, mas ainda é claramente um lugar de honra na esquerda.

E então, eles estão fazendo essa pergunta de querer ter lugares de honra. Então, isso está, novamente, indicando o quão desorientados eles estão. Jesus disse a eles, vocês não sabem o que estão pedindo.

Você é capaz de beber o cálice que eu bebo? Você será batizado com o batismo com o qual eu sou batizado? Essa metáfora de cálice e batismo, eu acho que aqui, Jesus está entendendo em termos de seu sofrimento. Isso vai ocorrer. E cálice, e falaremos sobre isso um pouco mais tarde quando chegarmos ao Jardim do Getsêmani, mas cálice tem referências ao sofrimento, julgamento e ira.

Mas a linguagem batismal, embora existam algumas linguagens conectadas com água e julgamento, e eu acho que mesmo quando você considera o batismo de João Batista, eu acho que havia um efeito simbólico também, de entrar em águas que têm o motivo do julgamento ao redor e então talvez sair. Então, eu acho que até a

linguagem do batismo carrega isso, embora não tão necessariamente claro quanto o cálice. Mas ainda mais, eu acho, é a ideia de plenitude que você tem aqui.

Ao beber o cálice, há uma existência interna que agora acontece. No batismo, um ambiente externo ocorre. E então, eu acho que as metáforas funcionam em termos de Jesus dizendo, você é capaz de experimentar completamente a experiência completa do que estou prestes a incorrer ou ser parte disso? E ele faz a pergunta retórica de uma forma que sugere que ele sabe que eles não são, que neste ponto, isso não é algo que eles são capazes de fazer.

Claro, eles respondem com, "Nós somos capazes", certamente afirmando o que Jesus diz a eles, que eles entendem que Jesus está dizendo algo negativo, e eu acho que isso é importante. Ele está perguntando se eles são capazes de suportar algo, e eles dizem, "Nós somos capazes".

Então talvez eles estejam pensando em termos do martírio que pode esperar ou do sofrimento que vem através dele. Mas eles parecem afirmar que podem permanecer fortes, o que é algo que veremos acontecer novamente, onde os discípulos afirmam a Jesus sua força, apenas para mostrar que não são. Mas a resposta de Jesus é fascinante.

Primeiro, ele afirma a declaração deles. Vocês beberão o cálice que eu bebo, e serão batizados com o batismo com que eu sou batizado. Agora, sabemos que esse grupo tem sido repreendido por estar mais próximo da dureza do coração, e sabemos que Jesus vai dizer que as ovelhas se dispersarão quando o pastor for abatido.

Então, eu acho que esse sentido do que Jesus está dizendo é, ao afirmá-los, na verdade, uma declaração esperançosa. Em outras palavras, que haverá um tempo em que eles entenderão o que significa seguir Jesus. Eles entenderão o significado de ser parte do ministério do Filho do Homem que deve sofrer desse reino.

E, de fato, sabemos que Tiago, em questão de poucas temporadas a partir de agora, será martirizado por Herodes Agripa I em Atos 12. João viverá uma vida muito mais longa, embora certamente também seja perseguido. E então, acho que há essa declaração em que Jesus está mostrando premeditação de que isso é algo que ocorrerá.

Mas então ele diz, mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não é meu para dar. Observe, de fato, é para aqueles que foram preparados para isso. Observe até mesmo em sua declaração que eles poderão beber o cálice e ser batizados, o que é difícil não ouvir às vezes, como alguma linguagem sacramental em como ambos tocam juntos.

Mas ao fazer essa declaração, ele não está dizendo que eles se sentarão à sua direita e à sua esquerda. Ele também está dizendo que ele nem mesmo tem autoridade, que todo esse processo é ordenado por Deus Pai, e que é Deus quem decide quem é honrado e quem não é.

É difícil não perceber a ironia de que a única outra vez em que Marcos menciona alguém à direita e à esquerda de Jesus é aqueles que estão sendo crucificados ao lado dele. E ele é muito específico. Ele usa exatamente a mesma linguagem, um à sua direita e um à sua esquerda.

E então talvez até aí, há uma dica do que significa discipulado e quem realmente recebe a honra de estar à direita e à esquerda de Jesus. Então, temos esse momento, e é claro, então os outros 10 discípulos ouvem isso, versículo 41, e eles ficam indignados com Tiago e João. Agora, dado o que sabemos sobre os discípulos no Evangelho de Marcos, não acho que eles fiquem indignados porque Tiago e João entendem mal o discipulado sacrificial e a liderança servil.

Eu acho que eles ficam indignados porque, bem, Tiago e João estão simplesmente tentando tomar a posição que eles querem ter para si mesmos. Não há nenhuma indicação até agora no Evangelho de que o grupo dos discípulos que estão acertando ou Tiago e João estejam errando. E então, neste momento em que Tiago e João estão tentando competir por honra, e os outros discípulos ficam bravos com eles por fazerem isso, Jesus lhes dá algum ensinamento.

E nós vimos esse padrão onde os discípulos fazem algo que reflete seu interesse próprio, sua presunção, sua arrogância, e então Jesus ensina em resposta, ensina sobre discipulado. Nós até vimos isso tão cedo quanto a confissão de Pedro sobre o Messias, e então Jesus vai dessa confissão para falar sobre o que significa ser um seguidor de Cristo, seguir, entregar a vida. E aqui, então uma coisa semelhante acontece no versículo 42.

Jesus os chamou e disse-lhe: Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes dos gentios os dominam, e seus homens de alta posição exercem poder sobre eles. Mas não deve ser assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vocês deve ser o seu servo, e quem quiser ser o primeiro entre vocês deve ser escravo de todos.

Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. Então começa, é claro, com essa grande reversão, e ele usa os gentios como o contraste aqui no contraste de como a liderança se parece na terra dos gentios, então nas terras daqueles que não teriam a direção da Torá, da lei e dos profetas, que são, você sabe, tão compreensivos do judaísmo do Segundo Templo, a expressão do entendimento e pensamento pagão, que os gentios buscam ter poder e altas posições sobre os outros. É interessante que ele diga aqueles que

são considerados governantes dos gentios, eu acho que implica que eles realmente não são os governantes; eles são apenas considerados, ou parecem ser isso, talvez indicando sua autoridade divina sobre todas as pessoas.

Mas mesmo avançando, observe quando ele critica esse grupo gentio, aqueles que não teriam o ensino do Antigo Testamento, se preferir, a Bíblia hebraica, que seus homens de posições mais altas buscam exercer poder sobre os outros, não muito diferente do que Tiago e João acabaram de solicitar. Eles acabaram de solicitar estar em uma posição alta, estar naquela posição de honra naquela sala do trono, naquele lugar de governo, indicando que aqui suas ações refletem mais o que os governantes gentios se comportam: buscando honra, buscando posição, buscando autoridade sobre os outros. A repreensão seria difícil de ignorar, mas não deve ser assim entre vocês.

Então você tem a grande reversão. Quem quiser se tornar grande deve ser um servo. Quem quiser ser o primeiro deve ser um escravo de todos.

Que há essa realidade inversa dessa ética do reino, se você quiser, que é um foco externo, uma submissão, um foco de serviço, não um que é interno. Essa autoridade é para os outros, não para si mesmo. E então, é claro, para substanciar sua reivindicação está a declaração crítica, Marcos 10.45, pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos.

Esse resgate por muitos é uma das declarações mais fortes no Evangelho de Marcos e no ensinamento de Jesus sobre seu próprio entendimento de que o Filho do Homem deve ser entregue, rejeitado, sofrer, morrer e ressuscitar após três dias de seu próprio entendimento de uma conexão de expiação substitutiva com isso. Esse resgate tem a ideia de pagar o preço por um escravo, pagar o preço da liberdade. E então aqui está o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.

Agora, tudo o que sabemos sobre Daniel, Filho do Homem, tem essa figura sendo louvada, elogiada e honrada. Jesus não está dizendo que o Filho do Homem nunca recebe honra, mas sim que a razão pela qual o Filho do Homem veio a este lugar é para servir como um resgate para muitos. E aqui, eu acredito, está esta declaração clara de Jesus tomando a figura de Daniel, Filho do Homem e associando-a com o motivo do servo sofredor de Isaías.

Você sabe, Isaías 52 e 53, temos essa figura que é dita vir para servir, que diz dele, ele derrama sua vida até a morte, que o faz como uma oferta pelo pecado. Em Isaías 53, essa figura toma nossa dor, carrega nosso sofrimento, é perfurado por nossas transgressões, é esmagado por nossas iniquidades, que o castigo que nos é devido vem sobre ele e nos traz paz. Somos curados por suas feridas, somos curados.

O Senhor coloca nossas iniquidades sobre ele. E então, essa imagem dessa figura de servo que recebe esse julgamento e essa punição pelos outros, embora não mereça isso de si mesmo, eu acho que é isso, que 1045, e outros falaram sobre isso também, realmente se torna não uma citação do motivo do servo sofredor, mas um belo resumo disso, que essa é uma figura sumária, que esse resgate por muitos em conexão com o que Jesus disse sobre o Filho do Homem.

Ele disse sobre o Filho do Homem que ele sofrerá e morrerá, e agora ele diz sobre o Filho do Homem sofredor que ele servirá e será um resgate para muitos. Eu acho que quando você pega 1045 e conecta com o que Jesus tem dito em suas previsões da paixão sobre o Filho do Homem, você vê uma imagem clara de que Jesus entende que antes de receber a glória como o Filho do Homem, ele vem como o servo sofredor — essa mistura dos dois agora em uma pessoa.

E é essa mistura que é a base para seu ensinamento sobre discipulado. Para entender o que significa ser parte do povo de Deus, seguir o Messias significa fazer como o Messias fez, como o Filho do Homem faz, que é sofrer. Agora, chegamos aqui nos versículos 46 a 52, e estamos agora na cúspide da entrada em Jerusalém.

Na verdade, esta será a última cura. Temos a cura de um cego. Esta será a última cura que teremos antes da entrada em Jerusalém.

É fascinante, versículos 46 a 52, e alguns elementos fascinantes que eu quero que consideremos, pois agora estamos passando das previsões de Jesus sobre o que está prestes a acontecer e seus ensinamentos sobre discipulado para agora na Semana da Paixão. Versículo 46, eles chegaram a Jericó, e quando ele estava saindo de Jericó com seus discípulos e uma grande multidão, Bartimeu, filho de Timeu, um mendigo cego, estava sentado à beira da estrada. Quando ele ouviu que era Jesus, o Nazareno, ele começou a clamar: Filho de Davi, Jesus, tem misericórdia de mim.

Muitas pessoas lhe disseram, fique quieto. Mas ele clamava ainda mais, tenha misericórdia de mim, Filho de Davi. Jesus parou e disse, chame-o.

Então, eles chamaram o cego e disseram a ele, tenha coragem, levante-se, ele está chamando por você. Ele tirou o casaco, pulou e foi até Jesus. Então Jesus lhe respondeu, o que você quer que eu faça por você? Rabboni, o cego lhe disse, que é uma maneira exaltada de dizer rabino, eu quero ver.

Siga seu caminho, Jesus lhe disse. Sua fé o curou. Imediatamente ele pôde ver e começou a segui-lo na estrada. Acho que há alguns elementos fascinantes neste milagre final.

Então, eles estão em Jericó, que provavelmente fica a aproximadamente 17 milhas a nordeste de Jerusalém, e temos essa cura de um homem cego. Já falamos sobre

como a cegueira tem sido conectada um pouco com a percepção espiritual. Lembre-se da cura do homem cego que podia ver parcialmente, não conseguia realmente distinguir entre pessoas e árvores, e eles podiam ver claramente.

Nossa discussão foi como essa cura, quando pareada com o que Jesus estava dizendo sobre os discípulos, indicava que eles estavam vendo um pouco, mas ainda não tinham visto claramente, e como o milagre era quase uma metáfora para o que estava acontecendo espiritualmente para os discípulos. Acho que há um pouco dessa dica aqui. Aqui está um homem cego que está chamando Jesus como o filho de Davi e entende isso de uma forma que os discípulos não entendem.

E também é interessante que saibamos o nome desse homem, Bartimeu, até mesmo o filho de Timeu, que em hebraico, Bartimeu também, da forma como isso funcionaria, indicaria filho de Timeu. É interessante porque, novamente, normalmente não obtemos os nomes das pessoas no Evangelho de Marcos. Em algumas ocasiões, obtemos, e a possibilidade foi conjecturada, especialmente porque Marcos nomeia outras pessoas, é que talvez essa figura fosse uma figura conhecida pelo grupo que Marcos está escrevendo, e ele está mencionando Bartimeu por esse motivo, ou conhecido o suficiente para que seu nome estivesse disponível, ao contrário de quando você pensa em alguns dos outros milagres onde simplesmente temos a condição da pessoa e não o nome.

Sabe, olhamos aqui também, temos algo que se destaca, que não tivemos em nenhum outro lugar, que é o grito que Bartimeu dá. Ele o chama de filho de Davi. Agora, em nenhum outro lugar em Marcos temos a ancestralidade davídica mencionada, com possível exceção de 1235, onde Jesus está respondendo sobre como entender o Salmo 110, onde há uma referência a Davi.

Mas filho de Davi não é algo que é mencionado em outro lugar em Marcos, o que eu acho que também fortalece a historicidade deste relato. Claro, desta forma, filho de Davi é esta declaração sobre Jesus ser o Messias. É isso que está sendo proclamado.

Ele não está simplesmente dizendo, você da linhagem davídica, chamá-lo de filho de Davi é se referir a ele com uma crença de que você é o filho de Davi, o herdeiro de Davi, aquele que está por vir, o Messias. E, claro, ele está clamando ao Filho de Davi, Jesus, para ter misericórdia de mim, e isso se encaixaria com a crença de que aquele que está por vir daria cura, ou a cura acompanharia. E há uma ironia aqui que você tem esse homem chamando o filho de Davi, fazendo essa afirmação messiânica, e há uma ordem para ficar em silêncio, mas a ordem para ficar em silêncio não vem de Jesus.

Pense em Pedro, que diz, você é o Messias, e então Jesus lhe disse para ficar quieto até que ele tivesse coisas que ele queria ensinar que tinham que acontecer. Aqui temos este mendigo, Bartimeu, filho de Davi, e as multidões estão dizendo para ele

ficar quieto. Há uma ironia de aqui ele estar realmente proclamando algo preciso e certo, que é tenha misericórdia, mas ainda assim as multidões estão dizendo para ele ficar quieto.

E você não pode deixar de pensar nessa honra, vergonha, cultura social, se as multidões não estão dizendo para ele ficar quieto porque o veem como um mendigo cego sentado na estrada e não digno da atenção do Messias neste grande movimento enquanto Jesus está entrando em Jerusalém. Claro, é sua persistência que acaba vencendo o dia. Ele não está em silêncio.

Ele continua a clamar, tenha misericórdia de mim, filho de Davi, e então Jesus para e o chama para si, e os discípulos o trazem. Note sua excitação. Ele tirou sua capa e imediatamente correu.

E então, quando Jesus pergunta a ele, o que você quer que eu faça por você? Observe a interação entre o cego Bartimeu e Tiago e João. Tiago e João vêm querendo algo de Jesus. Jesus diz a eles, o que você quer que eu faça? E eles dizem, queremos que você nos honre.

O cego Bartimeu chama pelo filho de Davi, diz, o que você quer que eu faça? E ele diz, no meio de dizer, tenha misericórdia de mim, ele diz, eu quero ver. É difícil não perder a ironia. Ele não está dizendo, eu quero ser honrado.

Ele está dizendo, preciso que você tenha misericórdia de mim e me dê visão. E eu acho que há até mesmo, se você pensar em visão e crença, pense no homem que disse, eu creio, ajude minha incredulidade. Eu quero ver, eu quero acreditar, eu quero entender.

O milagre, eu acho, aponta o leitor nessa direção. E Jesus responde, siga seu caminho, sua fé o curou. Nós vimos isso o tempo todo.

Há uma resposta muscular à fé que Jesus requer e então responde. E aqui a persistência do homem foi essa resposta muscular, mesmo que as multidões estivessem dizendo a ele para ficar como o mendigo cego e não chamar por Jesus, sua persistência demonstrou sua sinceridade de fé. E então, Jesus diz a ele para seguir seu caminho, sua fé o curou.

E observe o que o mendigo faz. Ele imediatamente pôde ver, como vimos ao longo do Evangelho de Marcos, e começou a segui-lo na estrada. Então, agora tendo a opção de seguir seu caminho, este homem entendeu todas as escolhas disponíveis para ele; a escolha que ele faz é seguir Jesus.

E eu acho que essa imagem é uma imagem do discipulado em comparação com o que os discípulos têm demonstrado e mostrado. O final do versículo 52 realmente

encerra essa parte do Evangelho em que temos nos engajado, que é esse ensinamento sobre o discipulado que Jesus tem preparado e previsto em seu caminho para Jerusalém. E agora, quando entramos em Marcos 11 versículo 1, chegamos ao clímax da história, se você preferir, que é a mudança para Jerusalém.

Pensando um pouco apenas sobre o capítulo 11 e 11 a 15, o relacionamento, há uma tensão entre Jesus e o templo, e a liderança do templo que governará muito do formato dos próximos quatro capítulos. Teremos Jesus entrando no templo na questão da autoridade. Teremos a parábola dos inquilinos perversos, novamente, ou autoridade na repreensão ou reunião.

No capítulo 13, versículo 1, teremos essa saída do templo por Jesus de uma forma muito sinistra. Vamos entrar em sua prisão, e Jesus vai perguntar a ele, por que eles não o prenderam quando ele estava no templo? Vamos vê-los acusar Jesus de destruir o templo. E mesmo na zombaria na crucificação, eles vão zombar de Jesus sobre suas declarações a respeito do templo.

Em outras palavras, há essa ligação que acontece do 11 ao 1, passando pela paixão, pelo capítulo 14 e depois para o 15 da morte de Jesus, autoridade e autoridade do templo. E acho que é um tema importante para nós olharmos. Agora, indo mais especificamente para a entrada triunfal, direi apenas algumas palavras aqui, e então retomaremos na próxima vez.

Olhando para o primeiro conjunto de versículos, seis versículos. Quando eles se aproximaram de Jerusalém em Betfagé e Betânia perto do Monte das Oliveiras, ele enviou dois de seus discípulos e disse-lhes para irem para a aldeia à frente deles. Assim que você entrar, você encontrará um jumentinho amarrado lá, no qual ninguém nunca montou.

Desamarre-o e traga-o aqui. Se alguém lhe perguntar por que você está fazendo isso, diga : o Senhor precisa dele, e nós o enviaremos de volta aqui imediatamente. Então eles foram e encontraram um jumentinho lá fora na rua, amarrado por uma porta.

Eles o desamarraram, e alguns dos que estavam ali disseram a eles: O que vocês estão fazendo? Desamarrando o jumento. Eles responderam a ele, como Jesus havia dito, então os deixaram ir. Então trouxeram o jumento a Jesus, jogaram suas vestes sobre ele, e ele montou nele.

Vamos dar uma olhada nesses primeiros sete versículos, com o versículo sete sendo uma espécie de ponte entre seis e oito. Há algumas coisas interessantes aqui. Observe, antes de tudo, que Jesus é muito deliberado em querer obter esse culto para entrar em Jerusalém.

Isto é por escolha dele. Há uma sensação de preparação. Na verdade, veremos algo muito parecido acontecer no capítulo 14, com a obtenção de um quarto para a Páscoa.

De fato, se você olhar os primeiros seis versículos de Marcos 11 e Marcos 14, 12 a 16, há muitas similaridades na linguagem e na estrutura. Certamente há uma relação entre as duas narrativas. Você terá um relato entre essas duas que eu acho que devem ser lidas juntas.

Falaremos um pouco mais sobre isso quando chegarmos a Marcos 14. E aqui, porém, este é o começo deste prólogo da paixão, este prólogo do que está prestes a acontecer. E observe, do ponto de vista literário de Marcos, Marcos nos dá muitos detalhes sobre o próximo conjunto de eventos.

Mark normalmente se move muito rápido. Nós falamos sobre isso como um estilo para Mark. Ele se move muito rápido.

No entanto, quando ele chega ao capítulo 11, ele desacelera dramaticamente. Há um efeito retórico. De repente, nesses últimos momentos, temos muitos detalhes, indicando que é realmente para onde o Evangelho tem se movido.

E é difícil não perceber, agora que ele chega a Jerusalém, sempre houve essa ideia de movimento desde o começo, do capítulo 1 em diante no Evangelho de Marcos. Jesus sempre esteve em movimento. Ele nunca se estabeleceu em lugar nenhum.

Ele sempre esteve na estrada. E mesmo se você pensar no começo do capítulo 1 de Marcos sobre João Batista, é sobre preparar o caminho. Ele meio que esteve nesse caminho, nessa estrada, nessa trilha.

Agora, neste caminho por Jerusalém, que é onde se esperaria preparar o caminho adiante, ele está entrando no grande clímax. Também sabemos que Jerusalém é de onde os líderes religiosos têm vindo mais recentemente e têm se oposto a Jesus. Eles sempre vêm de Jerusalém.

E então, ao prestarmos atenção nisso, vemos muito cedo a natureza deliberada de como Jesus quer entrar. Ele escolhe entrar montado nessa besta, esse potro, esse jumentinho. Agora, sempre houve especulação sobre como ele sabia sobre esse jumentinho.

Ele dá instruções bem específicas. Vá, assim que você entrar, você verá um jumento amarrado. Ninguém nunca montou nele, um potro.

Desamarre-o e traga-o aqui. Se alguém lhe disser: você está fazendo isso? Esta é a sua resposta. E os discípulos o fazem.

Acontece exatamente dessa forma. Agora, alguns argumentam que isso é uma percepção profética. Jesus vê uma visão, se você preferir.

Ele tem conhecimento profético de que há esse jumento ali. Sem descartar, é claro, a habilidade profética de Jesus, eu acho, é mais indicativa de pré-planejamento, que Jesus já colocou em movimento, em movimento um processo que os próprios discípulos não têm tanto conhecimento, mas ele já colocou em movimento e reservou essa besta. E talvez haja até um pouco de resposta apropriada que quando as pessoas veem que têm esse jumento sendo desamarrado, se a figura ou o cavalheiro disser, o Senhor precisa dele e o enviará de volta imediatamente, então eles devem responder apropriadamente.

De qualquer forma, há um senso de deliberação. Claro, então a questão se torna, por que ele quer entrar dessa maneira? E há todo tipo de possibilidades aqui. Uma é que há um senso de realeza de entrar de uma maneira que é indicativa de como Salomão entrou, a cavalgada nesta besta, não em um cavalo de guerra conquistando, mas nesta ideia que reflete a dinastia davídica.

E, claro, embora Marcos não cite, Mateus o faz, e João também, é a ideia de Zacarias 9:9. E eu acho que o que está implícito em Marcos, ou talvez eu devesse dizer explicitamente, se não em palavras, mas é explícito em Mateus e João, é que Zacarias 9:9 chegou à cidade, se você preferir. Zacarias 9:9 descreve este momento, este grande momento escatológico desta cavalgada sobre esta besta. E então esta esperança de Zacarias 9:9, que era esta esperança de Jerusalém, que era esta esperança de Israel e o grande ato de redenção de Deus, estava conectado com esta visão nesta imagem.

E os outros Evangelhos tornam isso mais explícito. E eu acho, também, quando você olha para isso, que a natureza deliberada, seja pegando Salomão de 1 Reis, ou mesmo Yehu em 2 Reis, ou pegando Zacarias 9:9, é provavelmente um pouco dos dois. Até mesmo o que nunca foi montado tem uma sensação sagrada.

O ponto é que Jesus não está entrando em Jerusalém da maneira como um peregrino entraria, que é caminhando, mas está escolhendo entrar em Jerusalém de uma forma muito simbólica, de uma forma que fala em preparação para a Paixão. E as multidões até respondem de uma forma que é propícia a isso, de uma forma de reconhecimento. Muitas pessoas estendem suas vestes na estrada.

Outros espalham galhos frondosos, cortados dos campos. É daí que vem o Domingo de Ramos. Isso é uma honra.

Eles reconhecem que Jesus é essa figura poderosa, essa figura conhecida, esse homem de reputação, e ele está chegando, e então aqueles que foram na frente e

aqueles que seguiram continuaram gritando a mesma coisa. Hosana, que vem em nome do Senhor, é o bendito.

O reino vindouro de nosso Pai Davi é abençoado. Hosana no mais alto céu. Agora, esta proclamação de Hosana que está acontecendo significa, Senhor, salva-nos, embora, a esta altura, também tenha desenvolvido apenas um sentido do que você clamou aos peregrinos.

Então temos que ter cuidado antes de colocar essas multidões ao redor deles colocando palmas como se estivessem proclamando, você sabe, aqui vem a salvação. Eles teriam realmente dito algo com que provavelmente saudaram todos os peregrinos. E, claro, você tem a referência do reino vindouro de nosso Pai Davi é abençoado, o que traz à tona o que Bartimeu estava falando com o filho de Davi.

Agora, a questão do que as multidões entenderam quando estavam proclamando isso não é a mesma questão que Marcos está nos dizendo. As multidões podem ter entendido o que Jesus estava fazendo, e eu acho que até mesmo a resposta delas com a deposição das roupas e das palmas significa que elas colheram um pouco do que Jesus está fazendo ao vir sobre esta besta. E mesmo talvez no reino vindouro de nosso Pai Davi seja abençoado, há um fervor messiânico que está disponível.

Mas se eles entenderam completamente ou incompletamente, errado ou não, ou se é apenas uma espécie de saudação aos foliões e peregrinos quando eles entram, e Jesus está sentindo que, como um leitor de Marcos, sabemos, é claro, que o que eles dizem é verdade, ainda mais do que eles percebem, que o reino está chegando e o filho de Davi chegou. E a última coisa que vou terminar, e vamos continuar na próxima vez, é o versículo 11. É muito interessante, um versículo muito discreto.

Você tem essa entrada triunfal, esse momento de celebração. Você tem Jesus nessa besta simbólica entrando. Você tem todas as hosanas, e diz que ele entrou em Jerusalém e no complexo do templo.

Então, o primeiro lugar para onde ele vai é o complexo do templo. Depois de olhar tudo ao redor, já que já era tarde, ele saiu para Betânia com os Doze. É um momento muito discreto e sem exaltação.

Ele entra, e vai ao templo. Marcos nos conta que ele olha ao redor. Agora, a palavra grega que é traduzida aqui, olhou ao redor, é encontrada sete vezes no Novo Testamento. Seis delas em Marcos.

E quase sempre tem a ideia de julgar, avaliar e discernir, não a ideia de simplesmente olhar para ver o que está acontecendo, que há uma avaliação que está sendo feita. E se esse for o caso, há uma relação muito sinistra com o que Jesus faz aqui em Jeremias 7:11. Claro, vamos ouvir de Jeremias 7 quando Jesus entra no templo. Mas

se você olhar para Jeremias 7:11, é Deus quem olha e avalia o templo e então declara julgamento sobre ele.

Pegaremos isso na próxima vez, enquanto caminhamos pelo Evangelho de Marcos.

Este é o Dr. Mark Jennings e seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 17 sobre Marcos 10:32-11:11. Predição da Paixão, Entrada Triunfal.